

2ª Vara Empresarial da Comarca de Belo Horizonte - MG

AUTOS nº: 5028847-56.2016.8.13.0024

ANTÔNIO DA COSTA LIMA FILHO e FABIANA DE OLIVEIRA ANDRADE, Peritos Contadores Judiciais, vêm, observando as Normas Brasileiras de Perícia (NBC TP 01) e do Perito Contábil (NBC PP 01), apresentar seu **PARECER TÉCNICO**.

Assim sendo, encontram-se à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Termos em que, pede deferimento.

Belo Horizonte, 19 de setembro de 2017.



Antônio da Costa Lima Filho

Perito Contábil

CRC-MG 41.323

ASPEJUDI N.º 075



Fabiana de Oliveira Andrade

Perita Contábil

CRC/MG 090.063

PARECER TÉCNICO CONTÁBIL

1 Informações Preliminares

O presente Parecer Técnico baseia-se nas informações constantes nos autos *n. 5028847-56.2016.8.13.0024* e nos documentos colocados à disposição desses peritos-contadores.

No intuito de elucidar a matéria, demonstrar-se-á o marco conceitual e normativo inseridos no âmbito da Ciência Contábil que envolve o **OBJETO DA PERÍCIA TÉCNICA**, bem como os resultados dos exames e procedimentos periciais adotados.

Salienta-se que esses itens constituíram os fundamentos da metodologia e dos critérios utilizados para elaboração do Parecer Técnico.

2 Do Pedido de Recuperação Judicial

Em 01 de março de 2016, a administração da Elmo Calçados S.A, ajuizou na comarca de Belo Horizonte do Estado de Minas Gerais, pedido de recuperação judicial, nos termos do 51 da Lei 11.101/2015. Em 15 de março de 2016, o processamento da Recuperação Judicial foi deferido, e foi apresentado pela Elmo Calçados S/A o seu Plano de Recuperação Judicial.

3 Do Objetivo da Perícia Técnica

Este Parecer Técnico tem a finalidade de apresentar, com base nas informações disponíveis,

i) uma análise da situação econômico-financeira da Elmo Calçados S/A – Em Recuperação Judicial (**período: 2012 a 2016 e janeiro a julho de 2017**), bem como trazer atualizações de informações primordialmente econômico-financeiras da Recuperanda.

ii) analisar as premissas operacionais que nortearam a elaboração do Plano de Recuperação e o conjunto de demonstrativos financeiros que refletem as medidas adotadas dentro do Plano, incluindo as receitas, custos, despesas operacionais, os pagamentos aos seus credores, e os futuros fluxos de caixa e que refletem as medidas de recuperação que serão adotadas.

4 Dos Procedimentos e Critérios de Trabalho

4.1 Base de Preparação

A base de preparação para elaboração do Parecer Técnico consistiu na análise dos documentos constantes dos autos, demonstrativos financeiros concernentes ao período decorrido entre o pedido de recuperação (01 de março de 2016) e as últimas informações financeiras apresentadas pela Recuperanda (30 de julho de 2017).

A análise pericial foi realizada com base nos demonstrativos financeiros da Companhia, no relatório dos auditores independentes concernentes ao exercício findo de 31/12/2016, balancetes analíticos mensais, fluxo de caixa gerencial e informações complementares, entregues pela Administração após solicitação.

Salienta-se ainda, que a Recuperanda foi auditada no período de 2016 pela empresa ASCONP Assessoria, Consultoria e Planejamento Ltda., sendo representado pelo Dr. João da Costa Lisboa. As demonstrações financeiras relativas ao período de 2012 a 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Com relação às informações financeiras da Recuperanda, preparadas em períodos mensais, estas não são submetidas à revisão de auditoria independente. Para essas informações foram analisados os balancetes mensais de janeiro a julho de 2017.

Foram disponibilizados ainda, o Plano de Recuperação apresentado ao MM. Juízo, além dos livros contábeis (Diário e Razão) do exercício de 2015 e 2016 (arquivo SPED), os documentos que lastrearam os lançamentos contábeis selecionados por amostragem, o contrato social da requerente e de suas partes relacionadas, contrato de cessão de crédito e prestação de serviços celebrado entre a empresa IBR Administradora de Cartões de Crédito Ltda. e a OIKOS Representações, cópia do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) dos exercícios de janeiro de 2015, janeiro de 2016, janeiro e julho/2017.

Cumprir informar que, de acordo com informações prestadas pela Secretaria da Receita Federal – SRF, as empresas tributadas pelo lucro real, foram desde o exercício de 2008, obrigadas a adotar o sistema de escrituração contábil digital – ECD, conforme determinação abaixo:

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - livro Diário e seus auxiliares, se houver;

II - livro Razão e seus auxiliares, se houver;

III - livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Segundo a Instrução Normativa RFB nº 787/07, estão obrigadas a adotar a ECD:

I - em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, as sociedades empresárias sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº 11.211, de 7 de novembro de 2007, e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real.

II - em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009, as demais sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real.

Portanto, a partir do ano-calendário 2009, estão obrigadas ao Sped Contábil todas as sociedades empresárias tributadas pelo lucro real.

Para as outras sociedades empresárias a ECD é facultativa.

As sociedades simples e as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional estão dispensadas desta obrigação.

As regras de obrigatoriedade não levam em consideração se a sociedade empresária teve ou não movimento no período. Sem movimento não quer dizer sem fato contábil. Normalmente ocorrem eventos como depreciação, incidência de tributos, pagamento de aluguel, pagamento do contador, pagamento de luz, custo com o cumprimento de obrigações acessórias (como apresentação de DCTF e DIPJ), entre outras.

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br

O responsável técnico pela escrita contábil, nos exercícios de 2012 é o contabilista Sr. Vicente Ferreira Soares, carteira profissional nº 37.095, e nos exercícios subsequentes até a presente data, no Sr. Charlston Aguiar, carteira profissional n.º 070.038, ambas expedidas pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Minas Gerais.

Em que pese a verificação acerca da realização regular de auditoria externa independente, foram realizadas visitas à sede da requerente (*Diligências in loco*), onde foram coletadas informações e documentos complementares. Foram ainda examinados os documentos que lastrearam os lançamentos contábeis, que levaram em consideração os saldos mais significantes, sendo constatado que as demonstrações contábeis representam adequadamente as variações patrimoniais e financeiras.

Conforme Parecer dos Auditores Independentes emitido em 28 de abril de 2017:

“Contudo, em nossa opinião, os demonstrativos contábeis mencionados, representam, adequadamente em seus aspectos relevantes, incluindo a avaliação de riscos e distorções, a posição patrimonial e financeira da empresa Elmo Calçados S/A, no balanço encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Recuperação Judicial

5. Conforme descrito na nota explicativa as Demonstrações Contábeis, a Companhia ajuizou pedido de recuperação também estipulou a apresentação do plano de recuperação judicial para até o dia 08 de agosto de 2016.

6. Dessa forma, a Companhia está em fase de aprovação do plano de recuperação judicial, não tendo mensurado até a presente data os possíveis efeitos sobre os saldos patrimoniais tendo em vista a aprovação ou não do Plano de Recuperação Judicial por parte dos credores.

Em 31 de dezembro de 2016, as demonstrações contábeis foram preparadas, e apresentadas no ativo e passivo, presumindo a continuidade normal dos negócios. Adicionalmente, a Companhia apresenta prejuízo no exercício de 2016 no montante de R\$20.705.935,36.

7. Encontram-se registrados no grupo de Partes Relacionadas, Ativo não Circulante, saldo de mútuo de R\$ 4.468.223,00 com as coligadas.

8. Foi realizada pela administração contagem física de seus estoques no encerramento do exercício de 2016, que estão registradas no balanço patrimonial consolidado, no grupo do ativo circulante, conforme detalhado na nota explicativa contábil, por R\$ 47.946.806,56, que corresponde à avaliação pelo último custo de aquisição considerada razoável e legalmente aceitável.

9. Existem algumas incertezas, como e quando e por quais valores os ativos serão realizados e as obrigações serão liquidadas. Eventos futuros ainda imprevisíveis, poderão gerar impactos importantes nas operações da empresa. Também não podemos concluir como os ativos serão realizados e as obrigações liquidadas, seja através das operações da Companhia ou por venda de ativos.

10. Há previsão de possíveis lucros nos exercícios seguintes em face do significativo desempenho das ações internas delineadas para a redução de custos operacionais, bem como a previsão de melhoria da economia por ações governamentais.

Fonte: Parecer da Auditoria em 28.04.2017.

O objetivo das próximas seções é então o de apresentar as principais variações patrimoniais e dos resultados reportados pela Recuperanda nos períodos concernentes aos exercícios findos de 2012 a 2016 e janeiro a julho de 2017, evidenciando as movimentações patrimoniais e financeiras mais relevantes.

5 Do Histórico e Apresentação da Elmo S/A – em Recuperação Judicial

Consoante Contrato Social, a Elmo S/A é uma sociedade por ações, sendo sua matriz localizada à rua Carijós, n. 561, Centro, BH/MG. O Estatuto Social foi registrado sob o n.º 31300000608-5 na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

De acordo com o referido Estatuto Social, a Recuperanda possui o seguinte objeto social:

ESTATUTO SOCIAL – ARTIGO 4º - “A sociedade tem por objetivo:

- a) Comercialização, importação e exportação de calçados, malas, vestuários, artigos esportivos, acessórios para vestuário e artigos congêneres;

- b) Comercialização, importação e exportação de quaisquer insumos, componentes e materiais de embalagens dos produtos constantes na letra "a";
- c) Representação comercial de empresas nacionais e estrangeiras;
- d) Prestação de serviços de administração comercial, financeira e outros;
- e) Exploração de marcas e patentes e quaisquer outros direitos de propriedade comercial e intelectual;
- f) Participação em outras empresas no país ou exterior, qualquer que seja a sua forma e objetivo na qualidade sócia, quotista ou acionista.

O capital social da requerente é formado por **RS\$45.241.092,00** (quarenta e cinco milhões e duzentos e quarenta e um mil e noventa e dois reais), ordinárias e preferenciais, conforme demonstrado:



Número de Ações	Último Exercício Social 31/12/2016	
	%	R\$
Do Capital Integralizado		
Ordinários		
Espólio de Ignácio Ballesteros Rodriguez	3,4835%	R\$ 1.575.968,00
Espólio de Elmo Ballesteros Perez	0,0018%	R\$ 819,00
José Ballesteros Perez	0,0018%	R\$ 818,00
Helena Ballesteros Braga	0,0000%	R\$ 10,00
Elisabete Ballesteros Falci	0,0036%	R\$ 1.618,00
Rodrigo Ballesteros Falci	0,0000%	R\$ 10,00
EBP - Comércio e Administração S/A	46,5093%	R\$ 21.041.305,00
Total	50,0000%	R\$ 22.620.548,00
Preferenciais		
Espólio de Ignácio Ballesteros Rodriguez	3,4835%	R\$ 1.575.968,00
Espólio de Elmo Ballesteros Perez	0,0018%	R\$ 818,00
José Ballesteros Perez	0,0018%	R\$ 819,00
Helena Ballesteros Braga	0,0000%	R\$ 10,00
Elisabete Ballesteros Falci	0,0036%	R\$ 1.616,00
Rodrigo Ballesteros Falci	0,0000%	R\$ 10,00
EBP - Comércio e Administração S/A	46,5093%	R\$ 21.041.303,00
Total	50,0000%	R\$ 22.620.544,00
Ordinárias		R\$ 22.620.548,00
Preferenciais		R\$ 22.620.544,00
Total		R\$ 45.241.092,00

De acordo com os instrumentos contratuais disponibilizados pela Elmo Calçados S/A, a Recuperanda está inserida em um grupo econômico conforme descrito abaixo:

- EBP Comércio e Administração S/A
- IBR Adm. Participação Com. S/A
- EBP Trust S/A
- CNK Participações S/A
- IBR Adm. De Cartões de Crédito Ltda.

5.1 Do Quadro de Funcionários da Recuperanda

De acordo com as informações constantes do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) constante do **Anexo V**, a mesma possui em 31/07/2017 1004 (um mil e quatro funcionários) funcionários diretos. Cumpre informar, ainda, que antes do aprofundamento da crise financeira vivenciada pela requerente, a mesma possuía cerca de 1.124 (um mil cento e vinte e quatro) funcionários.

IDENTIFICADOR	RAZÃO SOCIAL	Nº DE FUNCIONÁRIOS*			
		jan/15	jan/16	jan/17	jul/17
17.170.416/0001-50	Elmo Calçados S/A	104	115	107	91
17.170.416/0003-12	Elmo Calçados S/A	26	26	23	20
17.170.416/0004-01	Elmo Calçados S/A	13	13	11	0
17.170.416/0005-84	Elmo Calçados S/A	27	26	21	21
17.170.416/0009-08	Elmo Calçados S/A	39	34	29	30
17.170.416/0012-03	Elmo Calçados S/A	13	13	12	10
17.170.416/0013-94	Elmo Calçados S/A	-	17	14	15
17.170.416/0014-75	Elmo Calçados S/A	-	-	-	3
17.170.416/0017-18	Elmo Calçados S/A	28	-	-	24
17.170.416/0018-07	Elmo Calçados S/A	0	-	-	6
17.170.416/0019-80	Elmo Calçados S/A	90	86	74	67
17.170.416/0022-85	Elmo Calçados S/A	12	-	-	11
17.170.416/0023-66	Elmo Calçados S/A	28	26	23	24
17.170.416/0024-47	Elmo Calçados S/A	12	-	-	13
17.170.416/0027-90	Elmo Calçados S/A	16	15	13	15
17.170.416/0032-57	Elmo Calçados S/A	16	-	-	16
17.170.416/0033-38	Elmo Calçados S/A	47	45	38	37
17.170.416/0037-61	Elmo Calçados S/A	30	31	28	26
17.170.416/0039-23	Elmo Calçados S/A	30	30	29	29
17.170.416/0041-48	Elmo Calçados S/A	-	-	15	14
17.170.416/0042-29	Elmo Calçados S/A	17	-	15	15
17.170.416/0043-00	Elmo Calçados S/A	25	25	-	21
17.170.416/0045-71	Elmo Calçados S/A	26	24	24	23
17.170.416/0046-52	Elmo Calçados S/A	15	19	-	14
17.170.416/0047-33	Elmo Calçados S/A	13	14	-	9
17.170.416/0048-14	Elmo Calçados S/A	-	12	-	18
17.170.416/0050-39	Elmo Calçados S/A	19	22	21	19
17.170.416/0052-09	Elmo Calçados S/A	23	21	20	22
17.170.416/0053-81	Elmo Calçados S/A	12	12	9	8
17.170.416/0056-24	Elmo Calçados S/A	-	17	15	15



IDENTIFICADOR	RAZÃO SOCIAL	Nº DE FUNCIONÁRIOS*			
		jan/15	jan/16	jan/17	jul/17
17.170.416/0062-72	Elmo Calçados S/A	15	-	9	0
17.170.416/0068-68	Elmo Calçados S/A	25	22	17	17
17.170.416/0069-49	Elmo Calçados S/A	21	22	-	20
17.170.416/0070-82	Elmo Calçados S/A	17	-	-	12
17.170.416/0073-25	Elmo Calçados S/A	11	10	7	9
17.170.416/0074-06	Elmo Calçados S/A	13	13	-	12
17.170.416/0076-78	Elmo Calçados S/A	-	15	15	15
17.170.416/0077-59	Elmo Calçados S/A	23	25	22	19
17.170.416/0079-10	Elmo Calçados S/A	-	20	18	16
17.170.416/0086-40	Elmo Calçados S/A	26	-	-	19
17.170.416/0087-20	Elmo Calçados S/A				15
17.170.416/0088-01	Elmo Calçados S/A	5	-	-	
17.170.416/0090-26	Elmo Calçados S/A	49	-	-	36
17.170.416/0091-07	Elmo Calçados S/A	13	9	-	8
17.170.416/0092-98	Elmo Calçados S/A	15	16	12	12
17.170.416/0093-79	Elmo Calçados S/A	23	22	22	22
17.170.416/0095-30	Elmo Calçados S/A	11	14	11	
17.170.416/0096-11	Elmo Calçados S/A	14	-	-	
17.170.416/0097-00	Elmo Calçados S/A	23	24	21	20
17.170.416/0098-83	Elmo Calçados S/A	13	-	-	
17.170.416/0099-64	Elmo Calçados S/A	15	13	-	
17.170.416/0100-32	Elmo Calçados S/A	14	15	15	15
17.170.416/0101-13	Elmo Calçados S/A	11	12	-	9
17.170.416/0102-02	Elmo Calçados S/A	30	27	25	23
17.170.416/0104-66	Elmo Calçados S/A	15	19	17	17
17.170.416/0105-47	Elmo Calçados S/A	-	13	10	
17.170.416/0106-28	Elmo Calçados S/A	25	31	25	25
17.170.416/0107-09	Elmo Calçados S/A	16	17	15	14
17.170.416/0108-90	Elmo Calçados S/A	-	-	14	13
Total de Funcionários		1124	1002	816	1004

* Fonte: CAGED 01/2015, 01/2016 e 01/2017

5.2 Das Lojas da Recuperanda



A Elmo Calçados S/A contava com 54 Lojas, sendo 35 em Belo Horizonte e grande Belo Horizonte – MG, 01 Loja em Ipatinga – MG, 02 Lojas em Sete Lagoas e 17 (dezessete) lojas em Vitória – Es e Região Metropolitana. **(Anexo VII)**

Após o Pedido de Recuperação Judicial e reestruturação dos seus negócios, apresenta atualmente em sua estrutura 51 Lojas, sendo: 35 em Belo Horizonte e grande Belo Horizonte – MG, 01 Loja em Ipatinga – MG, 02 Lojas em Sete Lagoas e 14 (quatorze) lojas em Vitória – Es e Região Metropolitana.

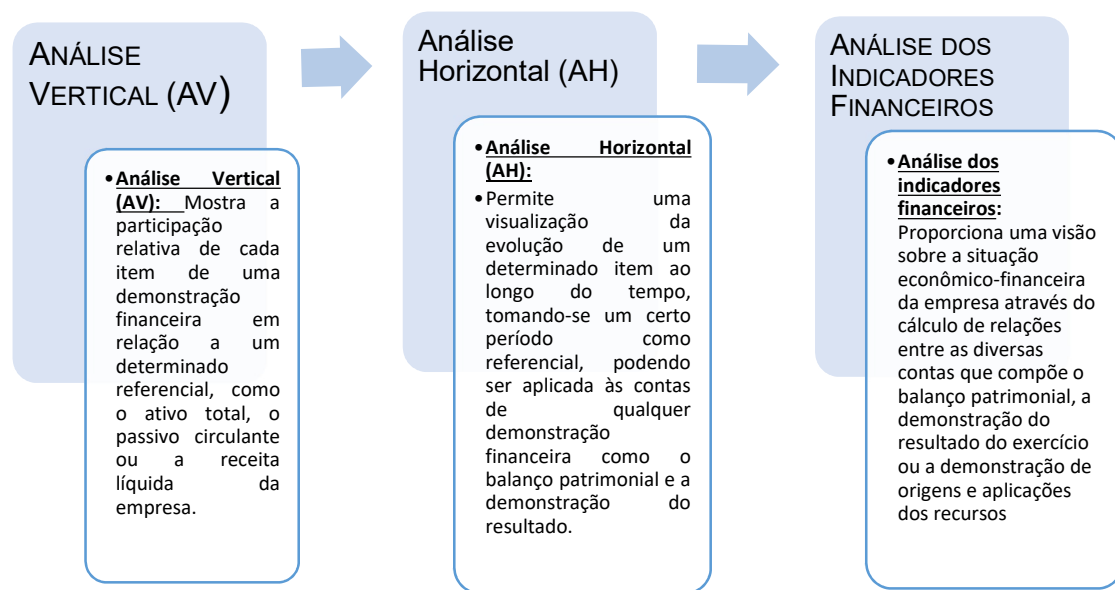
FILIAL	ENDEREÇOS	NSC. ESTADUAL	CNPJ	2015	2016
F.04	AV. JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA, 2820, DA GLÓRIA - CONTAGEM / MG	186.013554.0499	17.170.416/0005-84	ATIVA	ATIVA
F.07	RUA PADRE PEDRO PINTO, 870, CENTRO, VENDA NOVA - BH / MG	062.013554.0894	17.170.416/0009-08	ATIVA	ATIVA
F.08	AV. PARANÁ, 334, CENTRO, BH / MG	062.013554.2790	17.170.416/0037-61	ATIVA	ATIVA
F.12	AV. PRES. CARLOS LUIZ, 3001, L.J. 2038, CACARA - BH / MG	062.013554.3788	17.170.416/0017-18	ATIVA	ATIVA
F.13	RUA RODRIGUES CALDAS, 200, SANTO AGOSTINHO - BH / MG	062.013554.1475	17.170.416/0018-07	ATIVA	ATIVA
F.14	RUA CARLOS, 551, CENTRO, BH / MG	062.013554.1548	17.170.416/0019-80	ATIVA	ATIVA
F.17	AV. GAL. DAVID SARNOFF, 5, 160 - LJS 153/154 - C. INDUSTRIAL - CONTAGEM - MG	186.013554.1711	17.170.416/0023-66	ATIVA	ATIVA
F.18	AV. CRISTÓVÃO COLOMBO, 187, LOJA 10 - FUNCIONÁRIOS, BH / MG	062.013554.1963	17.170.416/0024-47	ATIVA	ATIVA
F.20	BR. 040, KM 688 - CEASA SHOP, L.J. 19/22, GUANABARA - CONTAGEM / MG	186.013554.3951	17.170.416/0027-90	ATIVA	ATIVA
F.25	AV. CRISTIANO MACHADO, 4000, L.J. 124 E 125, SÃO PAULO - BH / MG	062.013554.3605	17.170.416/0033-38	ATIVA	ATIVA
F.34	AV. SINFÔNIO BROCHADO, 306, BARREIRO DE BAIXO, BH / MG	062.013554.2951	17.170.416/0039-23	ATIVA	ATIVA
F.36	RUA MONSINHORNMESSIAS, 208, CENTRO - SETE LAGOAS / MG	672.013554.3887	17.170.416/0041-48	ATIVA	ATIVA
F.38	RUA CAETÉS, 488, CENTRO - BH / MG	062.013554.3036	17.170.416/0043-00	ATIVA	ATIVA
F.40	AV. AMAZONAS, 709, CENTRO - BETIM / MG	067.013554.3249	17.170.416/0045-71	ATIVA	ATIVA
F.41	AV. JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA, 2860, L.J. 4 - DA GLÓRIA - CONTAGEM / MG	186.013554.3382	17.170.416/0046-52	ATIVA	ATIVA
F.42	AV. DOM PEDRO I, 402, L.J. 4 B, ITAPOA PLANALTO - BH / MG	062.013554.3451	17.170.416/0047-33	ATIVA	ATIVA
F.43	AVENIDA PARANÁ 161 LOJA	062.013554.3524	17.170.416/0048-14	ATIVA	ATIVA
F.47	AV. JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA, 1275, L.J. 411, EL DORADO - CONTAGEM / MG	186.013554.4117	17.170.416/0052-09	ATIVA	ATIVA
F.51	RUA TAMOIOS, 490, CENTRO - BH / MG	062.013554.4512	17.170.416/0056-24	ATIVA	ATIVA
F.57	AV. VILARINHO, 1300, L.J. 10/11, 12/13, 14, SÃO PEDRO, VENDA NOVA - BH / MG	062.013554.5012	17.170.416/0062-72	ATIVA	ATIVA
F.64	AV. BRASÍLIA, 2037, SÃO BENEDITO - SANTA LUZIA / MG	578.013554.5653	17.170.416/0069-49	ATIVA	ATIVA
F.65	AV. EDMÉIA MATTOS LAZZAROTTI, 855, Lj 113/114/115 ANGOLA - BETIM / MG	067.013554.5713	17.170.416/0070-82	ATIVA	ATIVA
F.67	AV. DR. CRISTIANO GUIMARÃES, 1691, L.J. 0102, PLANALTO - BH / MG	062.013554.5926	17.170.416/0073-25	ATIVA	ATIVA
F.68	AV. PEDRO LINHARES GOMES, 3900, LOJA 90/91 - INDUSTRIAL - IPATINGA / MG	313.013554.6079	17.170.416/0074-06	ATIVA	ATIVA
F.70	AV. AUGUSTO DE LIMA, 1482, NIM ALTERNATIVO, 1492 - BARRO PRETO, BH / MG	062.013554.6183	17.170.416/0076-78	ATIVA	ATIVA
F.79	AV. ABILIO MACHADO, 1892 - JARDIM INCONFIDENCIA - BH / MG	062.013554.6426	17.170.416/0086-40	ATIVA	ATIVA
F.80	RUA URSULA PAULINO, 1010 - BETANIA - BHEMIG.	062.013554.6590	17.170.416/0087-20	ATIVA	ATIVA
F.83	RUA GURUPA, 33 - CACHOEIRINHA - BHMIG	062.013554.6833	17.170.416/0090-26	ATIVA	ATIVA
F.84	AV. OTAVIO CAMPELO RIBEIRO, 2.801, L.J. 267 PISO 1 - ELORADO - SETE LAGOAS.	062.013554.6914	17.170.416/0091-07	ATIVA	ATIVA
F.85	AV. DOS ANDRADES, 3000 LS 2033/34/35, 2º PISO "BOULEVARD SHOPING" STA EFIGENIA	062.013554.7090	17.170.416/0092-98	ATIVA	ATIVA
F.86	RUA DOS TUPINAMBAS, 320 - CENTRO - BH - MG.	062.013554.7171	17.170.416/0093-79	ATIVA	ATIVA
F.90	AV. CRISTIANO MACHADO, 1833, L.J. 2044, 2045, 2046 - VILA CLORS - BH - MG - CEP: 31744-007	062.013554-7414	17.170.416/0097-00	ATIVA	ATIVA
F.91	AV. AFONSO VAZ DE MELO, 640 - L.J. 287/288/289 2: PISO - BARRERO - BHTE - MG	062.013554-7589	17.170.416/0098-83	ATIVA	ATIVA
F.93	AV. SEVERINO BALLESTEROS RODRIGUES, 850 LOJA 2 155/2106 PISO 2 - RESSACA - CONTAGEM - MG	062.013554-7740	17.170.416/0100-32	ATIVA	ATIVA
F.94	AV. JUIZ MARCO TULIO ISSAC, 119 - LOJA L - 1073 EL - 1074 - INGA ALTO - BETIM - MG	062.013554-7821	17.170.416/0101-13	ATIVA	ATIVA
F.95	AV. DOM PEDRO II 2680, CARLOS PRATES - BH / MG	062.013554-7902	17.170.416/0102-02	ATIVA	ATIVA
FLA1	ROD. BR-381, SN 492, 801 LOJA 2050/2051 PISO L2, BARRIO SÃO JOÃO, BETIM MG - FL 101 - ...	062.013554-8180	17.170.416/0108-90	ATIVA	ATIVA
F.03	AV. JERÔNIMO MONTEIRO, 345/53, CENTRO - VITÓRIA / ES	080.400.03-5	17.170.416/0003-12	ATIVA	ATIVA
F.11	AV. JERÔNIMO MONTEIRO, 776, LOJA 02 - CENTRO - VITÓRIA / ES	081454.43-0	17.170.416/0012-03	ATIVA	ATIVA
F.24	RUA SIQUEIRA LIMA, 23 - CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM / ES	080.919.16-2	17.170.416/0032-57	ATIVA	ATIVA
F.31	AV. CHAMPAGNAT, S/Nº - EDIFÍCIO CEDTO, L.J. 01 - VILA VELHA / ES	080.908.56-0	17.170.416/0013-94	ATIVA	ATIVA
F.32	AV. EXPEDITO GARCIA, 99, L.J. 1012, CARACICA / ES	081.12161-0	17.170.416/0022-85	ATIVA	ATIVA
F.37	RUA CAPITÃO DESLANDES, 719, CENTRO - CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM / ES	08131106-0	17.170.416/0042-29	ATIVA	ATIVA
F.45	AV. AMÉRICO BUAIZ, 200, QUADRA CS L.J. 142 ENSEADA DO SUA, VITÓRIAS	081587.33-3	17.170.416/0050-39	ATIVA	ATIVA
F.48	AV. AMÉRICO BUAIZ, 200, L.J. 118 ENSEADA DO SUA - VITÓRIAS	081743.16-1	17.170.416/0053-81	ATIVA	ATIVA
F.63	RUA AURORA, 400, GLÓRIA - VILA VELHA / ES	081887.69-8	17.170.416/0068-68	ATIVA	ATIVA
F.71	AV. CENTRAL, 606, LARANJEIRAS - SERRA / ES	082.066.59-0	17.170.416/0077-59	ATIVA	ATIVA
F.73	AV. EXPEDITO GARCIA, 110, CAMPO GRANDE - CARACICA / ES	082.13108-2	17.170.416/0079-10	ATIVA	ATIVA
F.98	R. LUCIANO DAS NEVES 24 B, Nº 24 B L.J. 1053 PISO L-1 "SHOPPING VILA VELHA" DIVINO ESPÍRITO SANTO VILA VELHA - ES	083.02152-3	17.170.416/0104-66	ATIVA	ATIVA
F.99	AV. CARLOS LINDBERGH, 723 LOJA 01 LOJA 02: CRISTÓVÃO COLOMBO - VILA VELHA	083.058.49-4	17.170.416/0106-28	ATIVA	ATIVA
FA0	AV. CENTRAL, 1078 LOJA 03, BARRIO PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS, SERRA - ES - FILIAL 100 - -	083.062.57-2	17.170.416/0107-09	ATIVA	ATIVA
F.29	AV. CARROÇA, 353, L.J. 115 E/F, PRAIA DA COSTA - VILA VELHA / ES	080.400.04-3	17.170.416/0004-01	ATIVA	ENCERRADA
F.88	AV. JOÃO PALÁCIOS, 300 L.J. 2033/34/35, PISO L-2 "SHOPPING MESTRE ALVARO" B. EURICO SALLES, SERRA, ES	082.838.45-3	17.170.416/0095-30	ATIVA	ENCERRADA
F.97	ROD. BR-262 6555 - Nº 6555 - LOJA 208 CID PISO L-2: "SHOPPING MOXUARA" SÃO FRANCISCO - CARACICA - ES	083.02194-9	17.170.416/0105-47	ATIVA	ENCERRADA
TOTAL DE LOJAS				54	51

6 – Análise das Demonstrações Financeiras

A análise das demonstrações financeiras tem por objetivo a extração de informações técnicas a partir dos dados levantados pela contabilidade compilados nos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado do exercício. Os dados contábeis são transformados em informações que permitam analisar a situação econômico financeira das entidades.

A análise das demonstrações financeiras pode ser realizada pela perspectiva do método “*Tradicional*” e pelo método “*Dinâmico*”.

O método de análise vertical e horizontal tem por objetivo fornecer informações acerca da estrutura e da tendência dos números de uma empresa, já que a análise vertical avalia o desempenho das contas em determinado período (com foco na estrutura) enquanto a análise horizontal avalia o desempenho das contas ao longo do tempo (com foco na tendência).



Técnica de análise financeira “Tradicional”

A análise das demonstrações financeiras pelo modelo “*Dinâmico* ” tem por objetivo analisar a liquidez de uma empresa pela perspectiva da dinâmica de suas operações, tendo como ponto de partida a atividade operacional e a forma de seu financiamento. As contas do Balanço Patrimonial são reclassificadas e com base no novo balanço patrimonial pode-se identificar algumas variáveis necessárias para uma análise dinâmica do balanço patrimonial. Essas variáveis são: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) Saldo de Tesouraria (ST).

7.1 – Do Desempenho econômico financeiro em 2016

BALANÇO PATRIMONIAL – EXERCÍCIOS FINDOS 2012 -2016

O Balanço Patrimonial evidencia as origens dos recursos e suas aplicações, que se encontram distribuído entre as contas do ativo, passivo e patrimônio líquido. **(Anexo I).**



ATIVO	2012	2013	2014	2015	2016
CIRCULANTE	118.291.028	127.747.212	121.627.989	123.411.226	125.272.890
Caixas e Bancos	548.690,09	198.493	292.710	372.732	907.297
Aplicações Financeiras	1.504,60	400.295	25.612	142.801	42.803
Clientes Crediário	41.605.140,34	38.936.449	38.666.194	40.814.212	41.763.241
Cheques a Receber	2.935.323,03	2.932.815	2.932.815	2.932.815	2.932.815
Cartões de Crédito de Terceiros	12.713.412,52	20.441.235	13.289.943	5.452.368	7.361.630
Adiantamentos	815.787,54	3.442.056	1.360.698	3.514.257	1.918.974
Impostos a Recuperar	1.854.990,75	1.972.468	3.641.186	8.504.589	8.482.085
Outros Direitos	10.479.658,72	9.597.271	10.131.707	11.434.024	11.561.379
Devoluções a Receber	986.041,18	1.118.295	1.178.565	708.412	709.480
Estoques de Mercadorias Revenda	46.044.796,09	48.271.367	49.711.974	47.903.194	47.946.807
Despesas Antecipadas	305.683,23	436.469	396.585	1.631.823	1.646.381
NÃO CIRCULANTE	224.665.728	224.873.135	228.582.214	231.908.402	232.445.432
REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	135.669.522	135.158.273	135.518.619	143.089.981	143.764.857
Depositos Judiciais	568.370	881.848	992.299	2.464.722	2.513.147
Empréstimos Pessoas ligadas	22.297.696	22.684.721	22.934.615	26.425.640	26.815.009
Funres - Espírito Santo	1.731.883	1.731.883	1.731.883	1.731.883	1.731.883
Outras Obrigações de Longo Prazo	0	0	0	0	
Encargos Financeiros de Parcelamento	111.071.573	109.859.821	109.859.821	112.467.735	112.704.818
PERMANENTE	88.996.206	89.714.862	93.063.595	88.818.422	88.680.575
Investimentos	771.248	822.459	629.661	295.025	284.926
Imobilizado	21.836.631	22.310.894	26.074.690	22.924.430	22.802.200
Intangível	64.488.037	64.804.771	64.648.734	63.888.457	63.882.939
Diferido	1.900.289	1.776.738	1.710.510	1.710.510	1.710.510
TOTAL DO ATIVO	342.956.755,73	352.620.346,45	350.210.203,32	355.319.628,30	357.718.322,20



PASSIVO	2012	2013	2014	2015	2016
CIRCULANTE	112.310.607	125.866.351	152.377.627	202.768.580	205.616.789
Fornecedores	33.172.680	31.737.522	31.435.059	48.866.117	50.655.058
Fornecedores Consignados	60.420	60.420	60.420	0	0
Obrigações Trabalhistas	18.352.055	22.720.842	26.356.157	39.653.361	40.070.970
Empréstimos Bancários	4.816.813	9.610.126	14.418.800	2.420.587	4.628.444
Recebimento por conta de Terceiros	6.428.817	5.253.908	5.768.380	6.863.408	5.089.475
Obrigações Tributárias	45.058.622	52.511.045	70.174.415	96.206.167	97.404.647
Outras Obrigações	4.421.199	3.972.488	4.164.397	8.615.941	7.708.195
Hon. Diret/Conselho				143.000	60.000
NÃO CIRCULANTE	230.646.149	226.753.995	197.832.577	152.551.049	152.101.534
EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	183.649.353	192.790.457	179.068.168	179.333.227	176.247.739
Empr. Pessoas ligada				124.036	118.036
Empréstimo e Financiamentos	10.657.519	15.007.461	6.134.313	6.355.478	3.562.463
Obrigações Tributárias	172.991.834	177.782.996	172.933.855	171.915.646	171.629.173
Fornecedores longo Prazo	0	0	0	938.067	938.067
PATRIMÔNIO	46.996.796	33.963.538	18.764.409	-26.782.179	-24.146.205
Capital Social	45.241.092	45.241.092	45.241.092	45.241.092	45.241.092
Reserva de Capital	328.363	328.363	328.363	328.363	328.363
Reserva Reavaliação	70.366.199	70.366.199	70.366.199	70.366.199	70.366.199
Prejuízo Acumulados	-68.978.264	-82.011.522	-97.210.651	-142.757.238	-140.121.265
Reserva legal	39.406	39.406	39.406	39.406	39.406
Resultado do Exercício					
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	342.956.755,73	352.620.346,45	350.210.203,32	355.319.628,30	357.718.322,20

A análise do comportamento dos Ativos e Passivos de curto prazo evidencia que o *Passivo Circulante* é superior *Ativo Circulante*, a partir do exercício de 2014, evidenciando que as dívidas a serem pagas no curto prazo (fornecedores, obrigações trabalhistas, empréstimos bancários, obrigações tributárias e outras obrigações), superam os seus ativos (caixa e equivalente a caixa, aplicações financeiras, direitos realizáveis a curto prazo).

Relativamente aos exercícios de **2015 e 2016**, o *Passivo Circulante* supera o *Ativo Circulante* em R\$ 79.357.354,00 e R\$ 80.343.899,00, respectivamente.

Consoante as demonstrações financeiras, verifica-se as seguintes evoluções (verticais e horizontais) das contas patrimoniais, nos exercícios de 2015 e 2016:



ATIVO	2015		2014-2015		2016		2015-2016	
	2015	AV	AH	2016	AV	AH		
CIRCULANTE	123.411.226	34,73%	1,47%	125.272.890	35,02%	1,51%		
Caixas e Bancos	372.732	0,10%	27,34%	907.297	0,25%	143,42%		
Aplicações Financeiras	142.801	0,04%	457,54%	42.803	0,01%	-70,03%		
Clientes Crediário	40.814.212	11,49%	5,56%	41.763.241	11,67%	2,33%		
Cheques a Receber	2.932.815	0,83%	0,00%	2.932.815	0,82%	0,00%		
Cartões de Crédito de Terceiros	5.452.368	1,53%	-58,97%	7.361.630	2,06%	35,02%		
Adiantamentos	3.514.257	0,99%	158,27%	1.918.974	0,54%	-45,39%		
Impostos a Recuperar	8.504.589	2,39%	133,57%	8.482.085	2,37%	-0,26%		
Outros Direitos	11.434.024	3,22%	12,85%	11.561.379	3,23%	1,11%		
Devoluções a Receber	708.412	0,20%	-39,89%	709.480	0,20%	0,15%		
Estoques de Mercadorias Revenda	47.903.194	13,48%	-3,64%	47.946.807	13,40%	0,09%		
Despesas Antecipadas	1.631.823	0,46%	311,47%	1.646.381	0,46%	0,89%		
NÃO CIRCULANTE	231.908.402	65,27%	1,46%	232.445.432	64,98%	0,23%		
REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	143.089.981	40,27%	5,59%	143.764.857	40,19%	0,47%		
Depositos Judiciais	2.464.722	0,69%	148,38%	2.513.147	0,70%	1,96%		
Emprestimos Pessoas ligadas	26.425.640	7,44%	15,22%	26.815.009	7,50%	1,47%		
Funres - Espírito Santo	1.731.883	0,49%	0,00%	1.731.883	0,48%	0,00%		
Encargos Financeiros de Parcelamento	112.467.735	31,65%	2,37%	112.704.818	31,51%	0,21%		
PERMANENTE	88.818.422	25,00%	-4,56%	88.680.575	24,79%	-0,16%		
Investimentos	295.025	0,08%	-53,15%	284.926	0,08%	-3,42%		
Imobilizado	22.924.430	6,45%	-12,08%	22.802.200	6,37%	-0,53%		
Intangível	63.888.457	17,98%	-1,18%	63.882.939	17,86%	-0,01%		
Diferido	1.710.510	0,48%	0,00%	1.710.510	0,48%	0,00%		
TOTAL DO ATIVO	355.319.628,30	100,00%	1,46%	357.718.322,20	100,00%	0,68%		

PASSIVO	2015		2014-2015		2016		2015-2016	
	2015	AV	AH	2016	AV	AH		
CIRCULANTE	202.768.580	57,07%	33,07%	205.616.789	57,48%	1,40%		
Fornecedores	48.866.117	13,75%	55,45%	50.655.058	14,16%	3,66%		
Fornecedores Consignados	0	0,00%	-100,00%	0	0,00%	0,00%		
Obrigações Trabalhistas	39.653.361	11,16%	50,45%	40.070.970	11,20%	1,05%		
Emprestimos Bancários	2.420.587	0,68%	-83,21%	4.628.444	1,29%	91,21%		
Recebimento por conta de Terceiros	6.863.408	1,93%	18,98%	5.089.475	1,42%	-25,85%		
Obrigações Tributárias	96.206.167	27,08%	37,10%	97.404.647	27,23%	1,25%		
Outras Obrigações	8.615.941	2,42%	106,90%	7.708.195	2,15%	-10,54%		
Hon. Diret/Conselho	143.000	0,04%	0,00%	60.000	0,02%	-58,04%		
NÃO CIRCULANTE	152.551.049	42,93%	-22,89%	152.101.534	42,52%	-0,29%		
EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	179.333.227	50,47%	0,15%	176.247.739	49,27%	-1,72%		
Empr. Pessoas ligada	124.036	0,03%	0,00%	118.036	0,03%	-4,84%		
Emprestimo e Financiamentos	6.355.478	1,79%	3,61%	3.562.463	1,00%	-43,95%		
Obrigações Tributárias	171.915.646	48,38%	-0,59%	171.629.173	47,98%	-0,17%		
Fornecedores longo Prazo	938.067	0,26%	0,00%	938.067	0,26%	0,00%		
PATRIMÔNIO	-26.782.179	-7,54%	-242,73%	-24.146.205	-6,75%	-9,84%		
Capital Social	45.241.092	12,73%	0,00%	45.241.092	12,65%	0,00%		
Reserva de Capital	328.363	0,09%	0,00%	328.363	0,09%	0,00%		
Reserva Reavaliação	70.366.199	19,80%	0,00%	70.366.199	19,67%	0,00%		
Prejuizo Acumulados	-142.757.238	-40,18%	46,85%	-140.121.265	-39,17%	-1,85%		
Reserva legal	39.406	0,01%	0,00%	39.406	0,01%	0,00%		
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	355.319.628,30	100,00%	1,46%	357.718.322,20	100,00%	0,68%		

Verifica-se ainda, que no exercício de 2012 a empresa possuía ativos circulantes (aqueles mais facilmente conversíveis em espécie) representando cerca de 34,49% do total do ativo, enquanto os ativos realizáveis a longo prazo e permanente representavam 65,51%, ou seja, no 1º exercício analisado, a requerente apresentava certa imobilização de ativos, situação esta que no decorrer dos 04 (quatro) exercícios subsequentes não sofreu alterações significativas. Em 2016, o ativo circulante representa 35,02% do ativo total e os ativos realizáveis a longo prazo e permanente representavam 64,98%. No Ativo Circulante as contas Clientes Credíário e Estoques representam 11,67% do Ativo Total e 13,40% do Ativo Total, respectivamente. No Ativo Realizável a Longo Prazo, os Ativos Intangíveis representam 17,86% dos ativos totais.

Por sua vez, para sanar o descompasso entre as obrigações vencidas, buscou financiamento das operações junto ao mercado financeiro, contraindo dívida bancária de curto prazo e de longo prazo nos exercícios analisados, o que proporcionou aumento das despesas financeiras. Constata-se ainda o aumento das dívidas com fornecedores, as quais em 2015 aumentaram 55,45% no comparativo com o exercício anterior. No exercício de 2016, ocorreu um acréscimo da conta fornecedores de 3,66% comparativamente ao exercício de 2015.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – EXERCÍCIOS FINDOS 2012-2016

A Demonstração de Resultado evidencia a receita auferida confrontando com os custos e as despesas incorridas no período para verificação do resultado contábil do exercício (**Anexo II**).



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO					
Em R\$ mil					
	2012	2013	2014	2015	2016
RECEITA BRUTA OPERACIONAL					
Receitas Brutas Vendas e Serviços	179.431.512,85	182.822.321,23	189.642.075,25	191.466.179,37	168.722.345,66
Vendas Canceladas	(10.714.871,80)	(11.722.014,51)	(12.500.651,20)	(12.888.061,56)	(11.362.279,51)
Impostos Incidentes s/ Receita	(45.416.995,28)	(46.710.955,39)	(47.783.201,56)	(48.072.835,50)	(42.547.346,77)
Receita Líquida	<u>123.299.645,77</u>	<u>124.389.351,33</u>	<u>129.358.222,49</u>	<u>130.505.282,31</u>	<u>114.812.719,38</u>
Custo das Mercadorias Vendidas	(56.467.829,02)	(57.418.181,08)	(63.588.992,61)	(58.558.520,43)	(51.685.574,54)
Lucro Bruto	<u>66.831.816,75</u>	<u>66.971.170,25</u>	<u>65.769.229,88</u>	<u>71.946.761,88</u>	<u>63.127.144,84</u>
Despesas Gerais	(4.650.749,55)	(5.052.821,90)	(6.069.455,26)	(7.179.404,34)	(7.351.510,11)
Despesas Pessoal e Encargos	(28.668.314,87)	(31.019.583,96)	(31.496.400,31)	(32.947.140,96)	(34.188.414,98)
Despesas Serviços e Manutenções	(14.219.793,51)	(13.715.378,62)	(17.264.465,20)	(13.365.598,08)	(12.365.992,28)
Depreciações e Amortizações	(1.960.094,23)	(2.291.307,25)	(2.677.438,92)	(3.054.970,04)	(2.730.097,96)
Despesas Tributárias	(700.884,46)	(727.630,57)	(483.363,17)	(1.151.514,21)	(321.451,51)
Outas Receitas Operacionais	907.101,58	440.570,50	6.786.610,01	1.863.296,42	3.276.188,15
Outras Despesas Operacionais	(39.218,43)	(272.060,25)	(274.599,94)	(814.469,10)	(641.803,31)
Despesas de Ocupação	(15.004.992,04)	(16.734.777,68)	(16.993.783,19)	(19.985.553,67)	(20.855.923,09)
Mão de Obra Temporária	(1.613.375,36)	(733.941,15)	(683.552,72)	(369.259,71)	(252.071,51)
Resultado Operacional	<u>881.495,88</u>	<u>(3.135.760,63)</u>	<u>(3.387.218,82)</u>	<u>(5.057.851,81)</u>	<u>(12.303.931,76)</u>
Recitas Financeiras	3.634.956,35	3.864.153,94	2.481.656,21	3.792.530,52	203.059,84
Despesas Financeiras	(9.572.315,35)	(12.915.791,97)	(13.474.546,86)	(22.164.348,81)	(7.185.777,23)
Resultado Financeiro	<u>(5.937.359,00)</u>	<u>(9.051.638,03)</u>	<u>(10.992.890,65)</u>	<u>(18.371.818,29)</u>	<u>(6.982.717,39)</u>
Resultado da Equivalencia Patrimonial	143.573,58	51.210,97	(192.798,04)	(225.537,10)	(119.197,80)
Custo da Reestruturação	(616.503,98)	(897.070,11)	(626.221,49)	(485.041,49)	(1.300.088,41)
Resultado antes do Imposto de Renda	<u>(5.528.793,52)</u>	<u>(13.033.257,80)</u>	<u>(15.199.129,00)</u>	<u>(24.140.248,69)</u>	<u>(20.705.935,36)</u>
Provisão para Contribuição Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisão para Imposto de Renda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucro Líquido	<u>(5.528.793,52)</u>	<u>(13.033.257,80)</u>	<u>(15.199.129,00)</u>	<u>(24.140.248,69)</u>	<u>(20.705.935,36)</u>

A Receita Líquida de Vendas auferida nos exercícios de 2012 a 2016, decorrente da comercialização de seus produtos obteve um comportamento crescente no período, exceto em 2016, quando ocorreu uma retração expressiva na Receita Líquida Vendas de ordem de 12,02% comparativamente ao exercício anterior.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO	2015	2015	2014-2015	2016	2016	2015-2016
	2015	AV	AH	2016	AV	AH
Receita Bruta Operacional						
Receitas Brutas Vendas	191.466.179,37	100,00%	0,96%	168.722.345,66	100,00%	-11,88%
Vendas Canceladas	-12.888.061,56	-6,73%	3,10%	-11.362.279,51	-6,73%	-11,84%
Impostos Incidentes s/ Vendas	-48.072.835,50	-25,11%	0,61%	-42.547.346,77	-25,22%	-11,49%
Receita Líquida	130.505.282,31	68,16%	0,89%	114.812.719,38	68,05%	-12,02%

Em todo período analisado os *Custos da Mercadoria Vendidas* incorridos corresponderam, em média, a 30 % da Receita Bruta de Venda, mantendo-se nesse patamar em todos os exercícios analisados.

Destaca-se, as principais despesas que obtiveram aumento nos exercícios de 2015 e 2016:

	2015	2016	AH
Despesas Gerais	7.179.404,34	7.351.510,11	2,40%
Despesas com Pessoal e Encargos	32.947.140,96	34.188.414,98	3,77%
Despesas de Ocupação	19.985.553,67	20.855.923,09	4,35%
Custo da Reestruturação	485.041,49	1.300.088,41	168,04%

Na rubrica “Custos de Reestruturação” são contabilizados os lançamentos referente às despesas incorridas com a redução do quadro de funcionários da Requerente, sendo elas: aviso prévio, rescisões contratuais, acordos trabalhistas, dentre outras.

Salienta-se que conforme informações constantes do CAGED, o quadro de funcionários era composto por 1.124 funcionários em 2015, passando a ter 1.004 em julho de 2017, o que ocasionou o aumento da rubrica Custo de Reestruturação.

As principais despesas que obtiveram redução nos exercícios de 2015 e 2016:

	2015	2016	AH
Despesas Serviços e Manutenções	13.365.598,08	12.365.992,28	-7,48%
Despesas Tributárias	1.151.514,21	321.451,51	-72,08%
Outras (Despesas) Operacionais	814.469,10	641.803,31	-21,20%
Mão de Obra Temporária	369.259,71	252.071,51	-31,74%
Despesas Financeiras	22.164.348,81	7.185.777,23	-67,58%

Verifica-se uma redução das despesas de Serviços e Manutenções, Despesas Tributárias, outras despesas operacionais, mão de obra temporária, e despesas financeiras.

As receitas auferidas deduzidas dos custos e despesas comerciais e administrativas em conjunto com o resultado de *Resultado de equivalência patrimonial*, também negativo e na ordem de R\$ 225.537,10 e 119.197,80, respectivamente, propiciaram um **prejuízo contábil no período de 2015 e 2016, de 24.140.248,69 e 20.705.935,36.**

Pode-se verificar que houve uma redução do prejuízo contábil de ordem de 14,23%, comparativamente ao exercício de 2015.

Resultado antes do Imposto de Renda	-24.140.248,69	-12,61%	58,83%	-20.705.935,36	-12,27%	-14,23%
Provisão para Contribuição Social	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Provisão para Imposto de Renda	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Lucro Líquido	-24.140.248,69	-12,61%	58,83%	-20.705.935,36	-12,27%	-14,23%

Nos exercícios anteriores, as receitas auferidas deduzidas dos custos e despesas comerciais e administrativas em conjunto com o resultado de *Resultado de equivalência patrimonial*, respectivamente, propiciaram um **prejuízo contábil no período de 2012 e 2013 e 2014, de 24.140.248,69 e 20.705.935,36.**

	2012	2013	2014
Lucro/Prejuízo	-5.528.793,52	-13.033.257,80	-15.199.129,00

DOS ÍNDICADORES FINANCEIROS

Os índices financeiros são ferramentas utilizadas na análise da **liquidez** (para verificar a capacidade da empresa fazer frente aos seus compromissos financeiros no vencimento), **rentabilidade** (para verificar o resultado produzido pela empresa em relação ao capital investido), **lucratividade** (para verificar o resultado produzido pela empresa em relação à receita), **endividamento** (para verificar as relações que permitam uma visão à respeito do nível e composição do capital de terceiros) o índice de **atividade** (para verificar os aspectos relacionados com a eficiência das operações da empresa).

Segue a seguir a apuração e análise dos índices financeiros da Recuperanda no período em análise:

- **Indicadores de Liquidez**

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

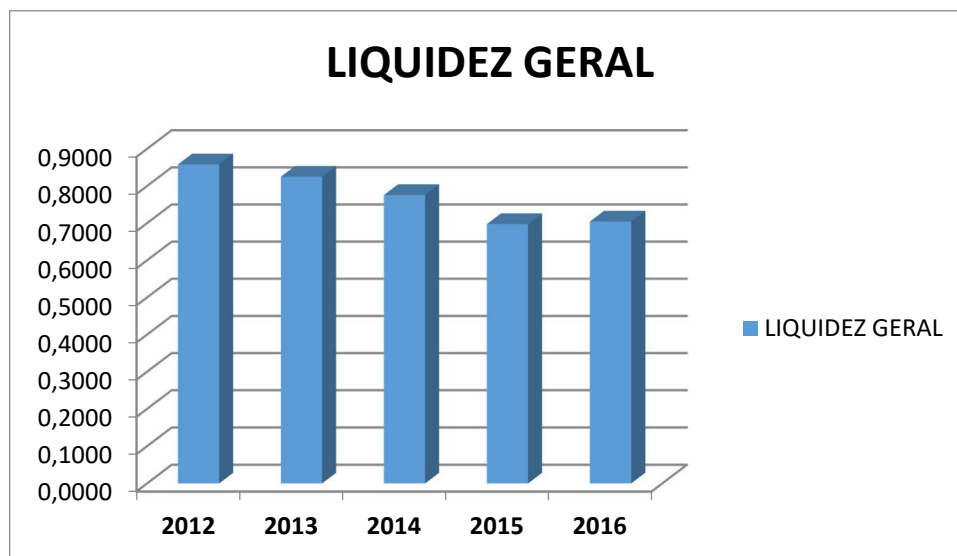
FÓRMULA: $\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$

OBJETIVO: Medição da capacidade de pagamento das obrigações da empresa pelos seus ativos realizáveis.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra quanto a empresa possui de ativo circulante + realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de dívida total.



ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
LIQUIDEZ GERAL	0,8581	0,8250	0,7758	0,6975	0,7045



Demonstrativo do índice de liquidez geral (2012-2016)

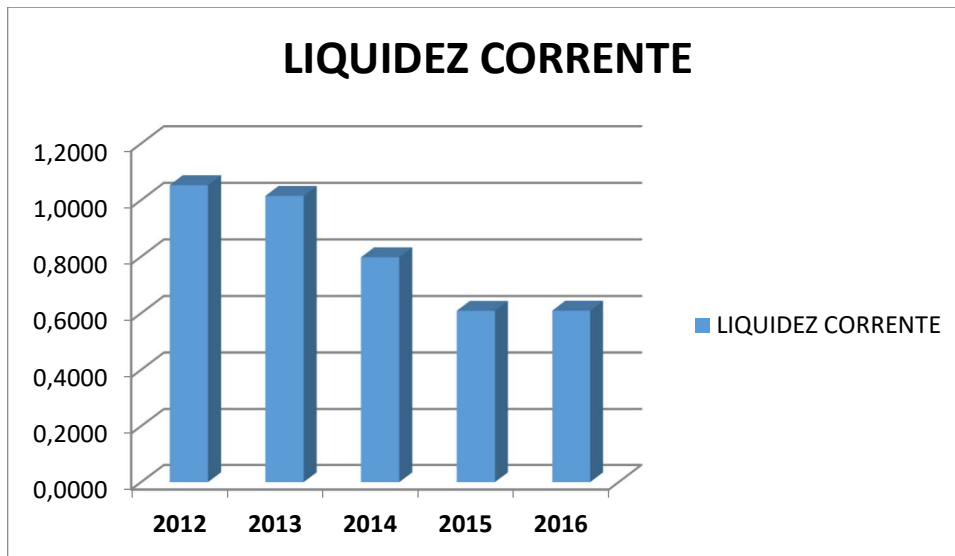
ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

FÓRMULA: $\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

OBJETIVO: Medição da capacidade de pagamento das obrigações vencíveis a curto prazo pelos seus ativos realizáveis a curto prazo.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante.

ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
LIQUIDEZ CORRENTE	1,0532	1,0149	0,7982	0,6086	0,6093



Demonstrativo do índice de liquidez corrente (2012-2016)

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

FÓRMULA: $\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

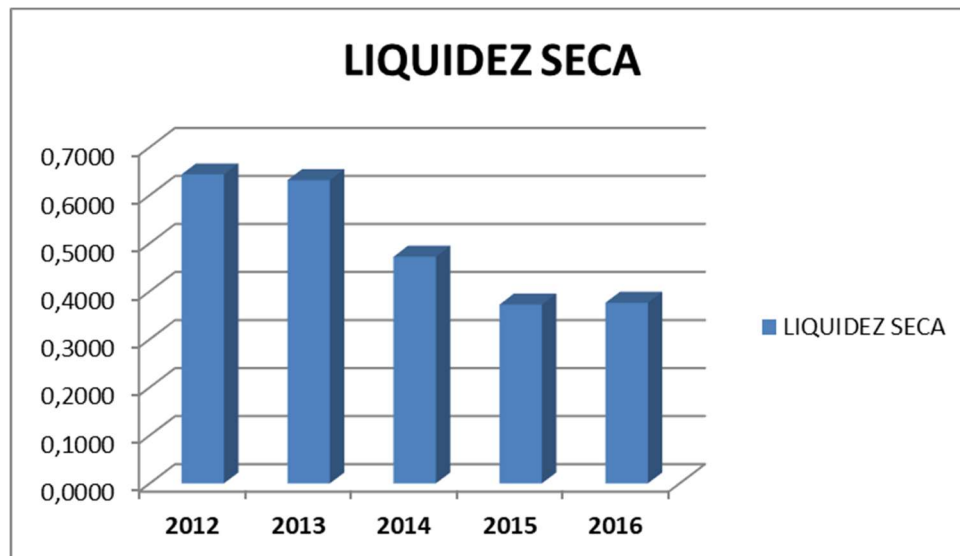
PASSIVO CIRCULANTE

OBJETIVO: Medição da capacidade de pagamento das obrigações vencíveis a curto prazo pelos seus ativos realizáveis a curto prazo, excluindo-se os estoques, resultando assim na verificação da necessidade da empresa em realizar seus estoques para quitar suas obrigações de curto prazo.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra o quanto a empresa possui de ativo facilmente realizável para cada R\$1,00 de passivo circulante.



ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
LIQUIDEZ SECA	0,6433	0,6314	0,4720	0,3724	0,3761



Demonstrativo do índice de liquidez seca (2012-2016)

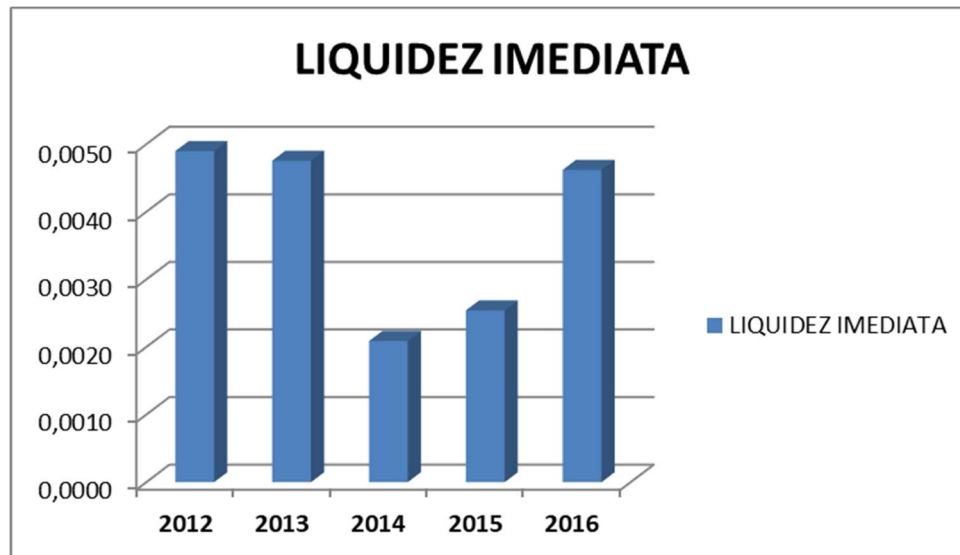
ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

FÓRMULA: $\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

OBJETIVO: Medição da capacidade de pagamento das obrigações vencíveis a curto prazo pelos seus ativos disponíveis (caixa e bancos e aplicações financeiras).

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra o quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$1,00 de passivo circulante.

ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,0049	0,0048	0,0021	0,0025	0,0046



Demonstrativo do índice de liquidez imediata (2012-2016)

- **Indicadores de Endividamento**

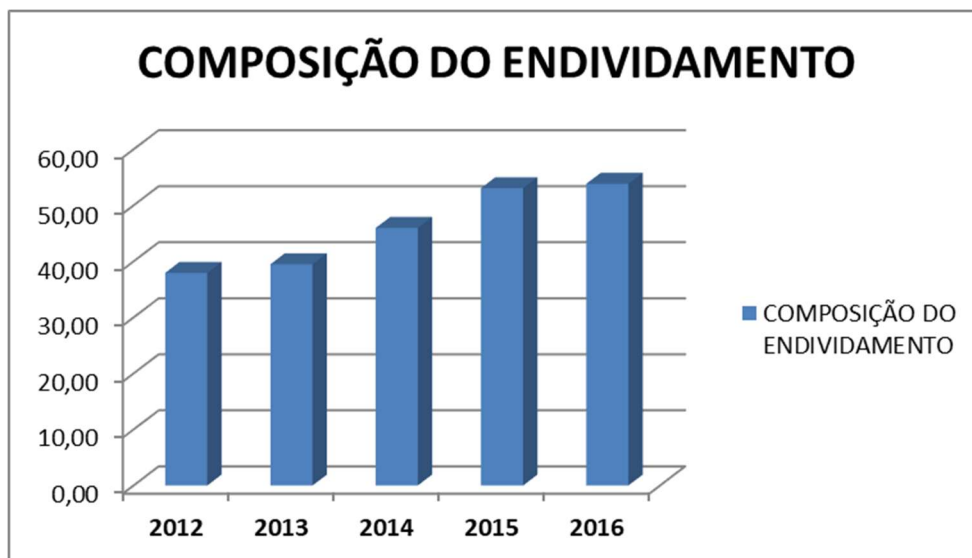
ÍNDICE DE COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

FÓRMULA: $\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}} \times 100$

OBJETIVO: Medição do percentual das obrigações de curto prazo em relação ao total das obrigações.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto menor o resultado melhor, porque demonstra qual o percentual de obrigações vencíveis a curto prazo em relação as obrigações totais.

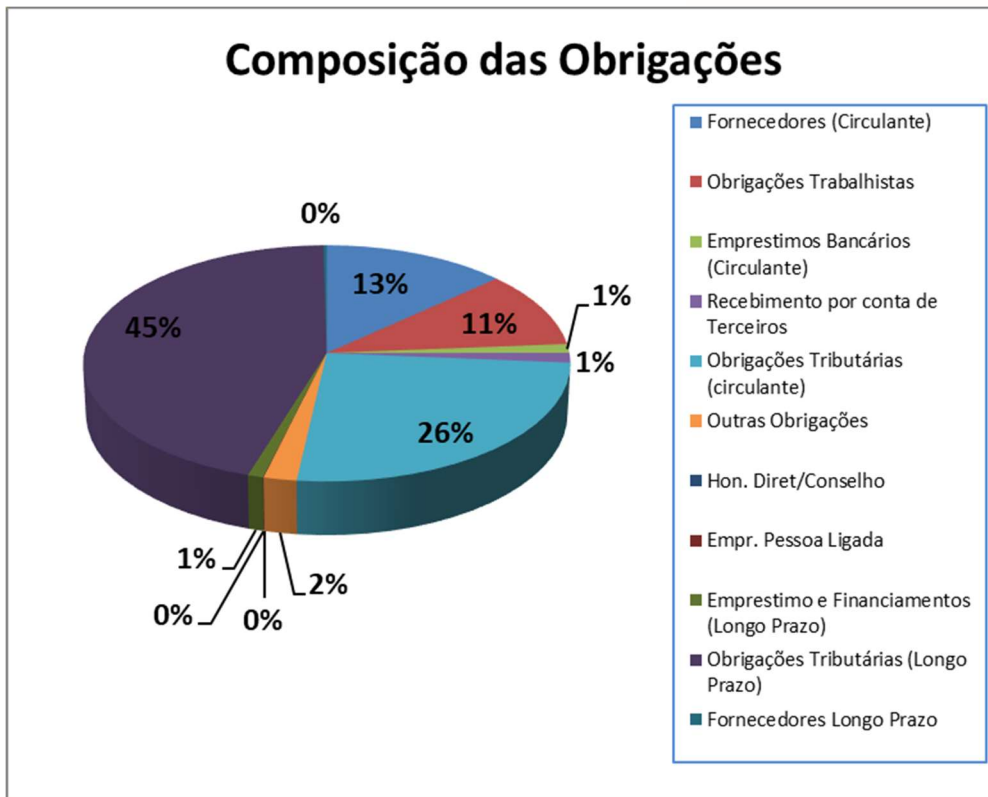
ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	37,95	39,50	45,97	53,07	53,85



Demonstrativo do da composição do endividamento (2012-2016)

Da Composição do Endividamento em 2016

No exercício de 2016, as obrigações da Recuperanda são compostas basicamente dos seguintes grupos:



Composição das obrigações da requerente em 31/12/2016

Composição das obrigações da Elmo Calçados S/A	
Fornecedores (Circulante)	13%
Obrigações Trabalhistas	10%
Empréstimos Bancários (Circulante)	1%
Recebimento por conta de Terceiros	1%
Obrigações Tributárias (circulante)	26%
Outras Obrigações	2%
Hon. Diret/Conselho	0%
Empr. Pessoa Ligada	0%
Empréstimo e Financiamentos (Longo Prazo)	1%
Obrigações Tributárias (Longo Prazo)	45%
Fornecedores Longo Prazo	0%

Conforme demonstrado no gráfico acima, constata-se que em 31/12/2016, o passivo mais representativo refere-se obrigações tributárias (de curto e longo prazos), seguido pelos fornecedores.

DICE DE GIRO DO ATIVO

FÓRMULA: $\frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$

OBJETIVO: Medição da capacidade de faturamento pelas vendas de produtos em relação ao total dos recursos investidos.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.

ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
GIRO DO ATIVO	0,3595	0,3528	0,3694	0,2734	0,3210



Demonstrativo do Giro do Ativo (2012-2016)



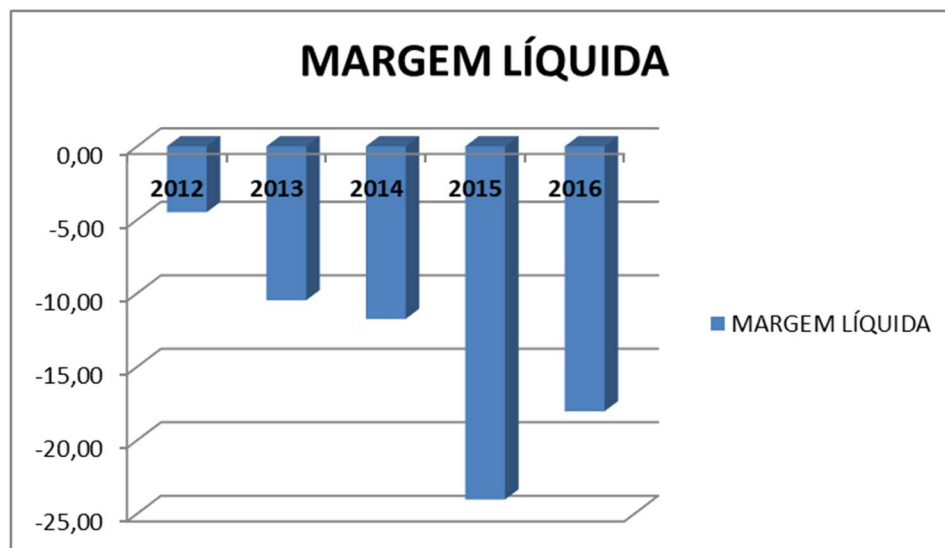
ÍNDICE DE MARGEM LÍQUIDA

FÓRMULA: $\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO} \times 100}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$

OBJETIVO: Medição da capacidade de geração de lucro em relação ao total das vendas.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.

ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
MARGEM LÍQUIDA	-4,48	-10,48	-11,75	-24,03	-18,03



Demonstrativo da margem líquida (2012-2016)



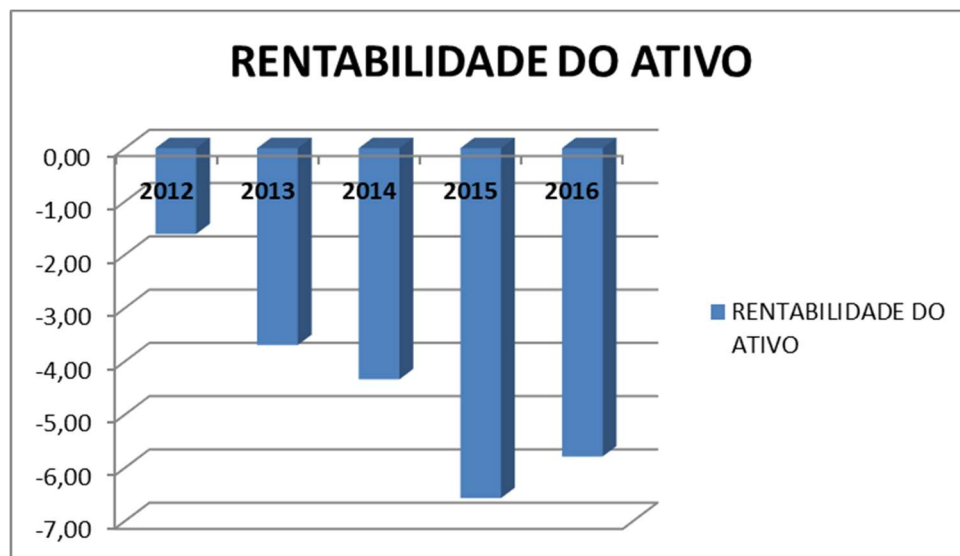
ÍNDICE DE RENTABILIDADE DO ATIVO

FÓRMULA: $\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO} \times 100}{\text{ATIVO TOTAL}}$

OBJETIVO: Medição da capacidade de geração de lucro em relação ao total dos investimentos.

FORMA DE ANÁLISE: Quanto maior o resultado melhor, porque demonstra quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.

ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
RENTABILIDADE DO ATIVO	-1,61	-3,70	-4,34	-6,57	-5,79



Demonstrativo da rentabilidade do ativo (2012-2016)

No tocante aos índices financeiros, verifica-se que a requerente apresentou relativamente ao índice de liquidez, sempre valores inferiores a 1, demonstrando que a mesma não possui capacidade de pagamento das obrigações pelos seus ativos realizáveis.

Os índices de liquidez corrente, os quais representam a capacidade de pagamento das obrigações vencíveis a curto prazo com os ativos realizáveis a curto prazo foram positivos até o exercício de 2014, e a partir de então sofreram redução demonstrando a dificuldade de cumprimento das obrigações de curto prazo em razão da redução do capital de giro e/ou receita.

A composição do endividamento geral apresenta uma composição de 53,85% das obrigações à curto prazo em relação ao total de obrigações.

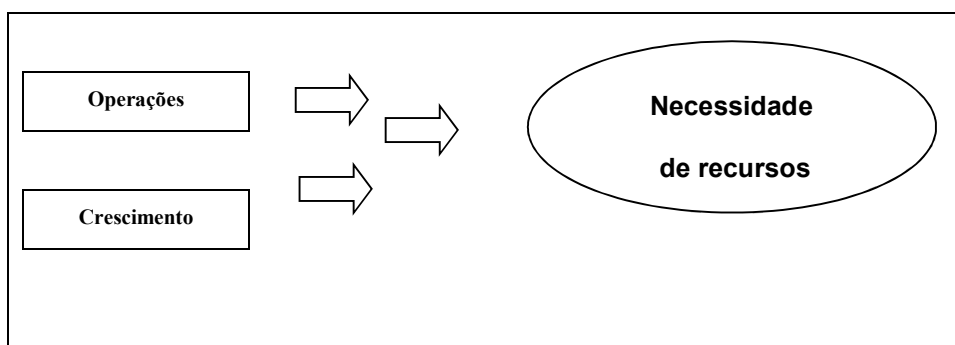
ANÁLISE DINÂMICA (FLUXO DE CAIXA) – (2012 -2016)

Considerando que a liquidez de uma empresa está relacionada com a dinâmica de suas operações, constata-se que sua avaliação deve ser pautada também por esta perspectiva, tendo como ponto de partida a atividade operacional e a forma de seu financiamento.

Isto porque não se pode confundir solvência com liquidez, posto que possuem definições distintas.

Enquanto a liquidez de uma empresa seria a sua capacidade de fazer frente aos seus compromissos financeiros e continuar operando, a solvência seria a capacidade em fazer frente aos seus compromissos financeiros no encerramento de suas atividades.

LIQUIDEZ:

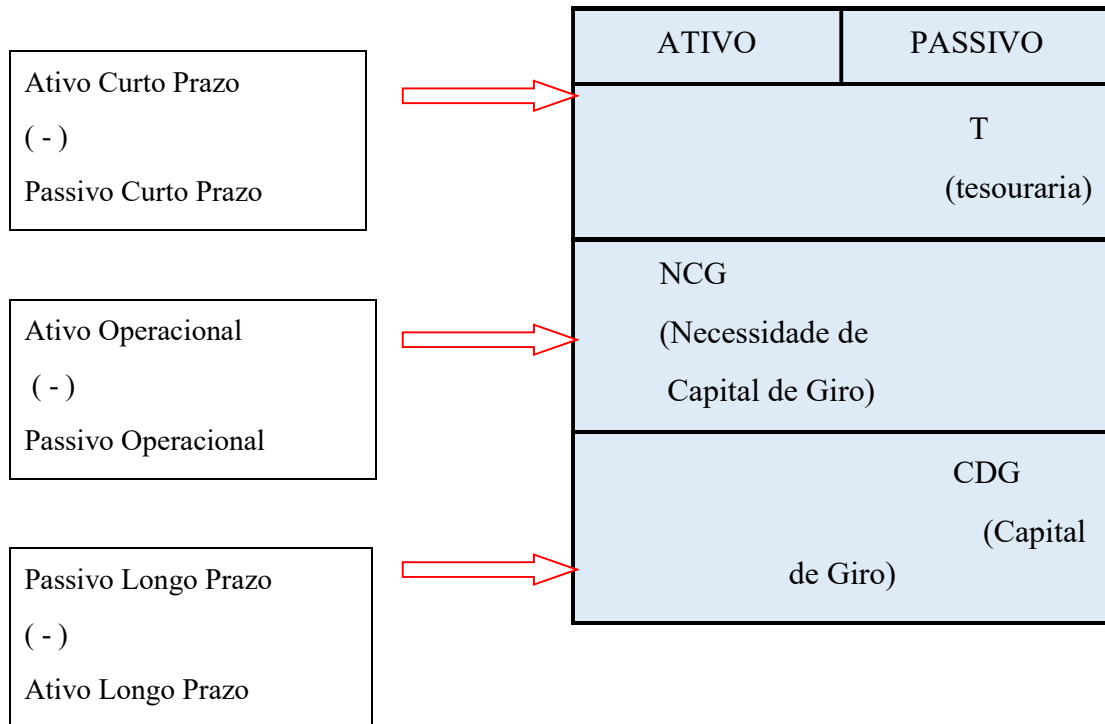


Para a elaboração de análise com base no fluxo de caixa, necessário, primeiramente, a reclassificação das contas patrimoniais para a seguinte estrutura:

ATIVO	PASSIVO
<p><u>Ativo Circulante:</u></p> <p>Ativo financeiro / Errático</p> <p>Caixa e bancos</p> <p>Aplicações financeiras</p> <p>Ativo Operacional / Cíclico</p> <p>Clientes</p> <p>Estoque</p> <p>Outras contas</p> <p><u>Ativo de Longo Prazo / Permanente</u></p> <p>Realizável à Longo Prazo</p> <p>Clientes</p> <p>Controladas e coligadas</p> <p>Depósitos judiciais</p> <p>Outras contas</p> <p><u>Permanente</u></p> <p>Imobilizado</p> <p>Investimentos</p> <p>Diferido</p>	<p><u>Passivo Circulante</u></p> <p>Passivo financeiro / Errático</p> <p>Instituições financeiras</p> <p>Controladas e coligadas</p> <p>Debêntures</p> <p>Dividendos à pagar</p> <p>Passivo Operacional / Cíclico</p> <p>Fornecedores</p> <p>Salários e encargos</p> <p>Impostos</p> <p>Outras contas</p> <p><u>Passivo de longo prazo / permanente</u></p> <p>Exigível à longo prazo</p> <p>Instituições financeiras</p> <p>Impostos e tributos</p> <p>Outras contas</p> <p>Resultado de exercícios futuros</p> <p>Participação acionistas minoritários</p> <p>Patrimônio líquido</p> <p>Capital social</p> <p>Reservas</p>

Quadro n.º 1 - Balanço patrimonial reclassificado

Após a referida reclassificação surgem então três grandezas assim classificadas:



Em resumo temos as seguintes fórmulas de apuração do CDG, NCG e T:

CAPITAL DE GIRO (CDG)		
Fontes de longo prazo	(menos)	Aplicações de longo prazo

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG)		
Aplicações operacionais	(menos)	Fontes operacionais

POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA / SALDO DE TESOURARIA (T)
--

Aplicações de curto prazo	(menos)	Fontes de curto prazo
---------------------------	---------	-----------------------

Onde:

CDG

- Se positivo corresponde a uma fonte de recurso
- Se negativo corresponde a uma aplicação de recursos

NCG

- Se positivo corresponde a uma aplicação de recurso
- Se negativo corresponde a uma fonte de recursos

T

- Se positivo corresponde a uma aplicação de recurso
- Se negativo corresponde a uma fonte de recursos

Com base nesta nova estrutura financeira, pode-se classificar as empresas em função de sua saúde financeira e de liquidez:

Tabela 1 - Tipos de Estrutura e Situação Financeira				
Tipo Item	CDG	NCG	T	Situação
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito Ruim
VI	-	-	+	Alto Risco

Notas:
 (+) = indicativo de valor positivo
 (-) = indicativo de valor negativo
 Os montantes nulos são considerados apenas teóricos

Dos seis tipos de combinação acima, pode-se afirmar que as duas primeiras (I, II) apresentam estrutura de capital ideal, já as estruturas de capital (III, IV, V) **correspondem a estruturas de capital** deficitárias com baixa ou nenhuma liquidez.

Por fim esta nova abordagem possibilita a averiguação da existência ou não do chamado “*EFEITO TESOURA*”, caracterizado pela redução acentuada e continuada do nível de liquidez de uma empresa, possibilitando assim verificar se a empresa está de forma crescente dependendo de recursos de curto prazo no financiamento das necessidades operacionais da empresa, o que elevaria seu custo financeiro.

Baseado nos conceitos e técnicas acima explicitados, procedeu-se a análise das demonstrações financeiras da requerente, conforme demonstrado abaixo:

Os Balanços Patrimoniais dos exercícios (2012-2016) foram reclassificados conforme Anexo (III):

Após a reclassificação dos balanços patrimoniais, apura-se os valores Capital de Giro – CDG, da Necessidade de Capital de Giro – NCG, e do saldo de Tesouraria – T, conforme demonstrado abaixo, sendo que:

CDG = Passivo de Longo Prazo (menos) Ativo de Longo Prazo;

NCG = Ativo Operacional (menos) Passivo Operacional;

T = Ativo de Curto Prazo (menos) Passivo de Curto Prazo.

Resumo:

Referência		2012	2013	2014
CAPITAL DE GIRO - CDG	Fonte	R\$ 5.980.421,35	Fonte R\$ 1.880.860,44	Fonte (R\$ 30.749.637,51)
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG	Aplicação	R\$ 10.247.040,01	Aplicação R\$ 10.892.198,63	Aplicação (R\$ 16.649.160,75)
TESOURARIA - T	Aplicação	(R\$ 4.266.618,66)	Aplicação (R\$ 9.011.338,19)	Aplicação (R\$ 14.100.476,76)

Referência	2015	2016
CAPITAL DE GIRO - CDG	Fonte (R\$ 54.498.188,68)	Aplicação (R\$ 80.343.898,50)
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG	Aplicação (R\$ 47.301.305,77)	Fonte (R\$ 76.665.553,83)
TESOURARIA - T	Aplicação (R\$ 7.196.882,91)	Fonte (R\$ 3.678.344,67)

Com base nesses valores constata-se que a Requerente apresentou as seguintes estruturas de capital:

	2012	2013	2014	2015	2016
CAPITAL DE GIRO - CDG	+	+	-	-	-
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG	+	+	-	-	-
TESOURARIA - T	-	-	-	-	-
ESTRUTURA	III	III	V	V	V

Conforme demonstrado acima a Requerente apresentava estrutura de capital **favorável** nos dois primeiros exercícios analisados, onde as operações eram financiadas com o capital de giro próprio ou captados no mercado além dos recursos financeiros em caixa. Entretanto a partir de 2014, a Recuperanda passou a apresentar estrutura financeira **desfavorável**, demonstrado assim preponderância da utilização de recursos de curto prazo para financiamento das operações.

Neste contexto, pode-se afirmar que ocorrerá o chamado “*EFEITO TESOURA*”, no qual a curva formada pelo capital de giro e a necessidade de capital de giro se distanciam de tal modo que a empresa passou a depender quase que exclusivamente de recursos de curto prazo para financiar suas operações, ou seja, a redução significativa e continuada dos índices de liquidez da empresa evidenciam a crescente dependência de recursos de curto prazo no financiamento das necessidades operacionais da empresa, o que elevou seu risco financeiro.

Pode-se verificar a necessidade de capital de giro nos exercícios analisados, evidenciando uma necessidade de capital de giro de ordem de **R\$ 76.765.553,00, no exercício de 2016.**

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

(valores em R\$)	2012	2013	2014	2015	2016
(+) Contas a Receber	57.253.876	62.310.498	54.888.952	52.078.991	52.057.686
(+) Estoques	46.044.796	48.271.367	49.711.974	49.428.514	47.846.807
(+) Outros	14.442.161	16.566.558	16.708.741	18.609.646	24.318.299
(=) ACO	117.740.833	127.148.423	121.309.667	120.117.151	124.222.792
(+) Obrig. Trabalhistas	18.352.055	22.720.842	26.356.157	32.140.460	40.070.970
(+) Fornecedores	33.233.100	31.797.942	31.495.479	38.297.098	50.655.058
(+) Obrig. Fiscais	45.058.622	52.511.045	70.174.415	85.343.871	97.404.647
(+) Outros	10.850.016	9.226.396	9.932.776	11.637.027	12.857.670
(=) PCO	107.493.793	116.256.225	137.958.827	167.418.456	200.988.345
NCG = ACO - PCO	10.247.040	10.892.198	(16.649.160)	(47.301.305)	(76.765.553)

O ciclo financeiro relativo Contas a Receber, Giro dos estoques e Contas a Pagar da Requerente é compreendido em 60 (sessenta) dias.

CICLO FINANCEIRO		
(valores em R\$)	2016	2017
(A) Contas a Receber		
Giro (dias)	75	75
(B) Estoques		
Giro (dias)	75	75
(C) Contas a Pagar		
Giro (dias)	90	90
D = (A+B) - (C) Ciclo Financeiro (dias)	60	60

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – EXERCÍCIO FINDO 2012 - 2016**

A Demonstração do Fluxo de Caixa demonstra as modificações ocorridas na estrutura financeira da empresa permitindo um detalhamento entre as atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos. (Anexo IV)

As atividades operacionais da empresa geraram no exercício findo de 2016 um *Caixa Líquido proveniente/utilizado nas atividades operacionais* consolidadas de R\$ **4.790.895,20**.

Entretanto, o caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento consumiu o caixa gerado nas atividades operacionais, principalmente, as atividades concernentes a *Empréstimos Captações*, no valor de R\$ **4.619.977,35**, evidenciando uma posição de aumento das disponibilidades, na ordem de R\$ **452.312,64** ao final do exercício de 2016.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Em reais	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Lucro Líquido do Exercício	(5.528.793,52)	(13.033.257,80)	(15.199.129,00)	(23.172.537,12)	(20.705.935,36)
Depreciação e amortização	1.960.094,23	2.099.072,19	2.541.365,97	2.856.324,90	2.156.199,63
(Ganho) Perda na alienação de Ativo Imobilizado					
Equivalência Patrimonial	(143.573,58)	(51.210,97)	192.798,04	225.537,10	119.197,30
	(3.712.272,87)	(10.985.396,58)	(12.464.964,99)	(20.090.675,12)	(18.430.538,43)
Aumento/redução nos ativos operacionais					
Contas a receber de clientes	(4.021.084,73)	(5.056.622,06)	7.421.546,26	1.849.251,71	982.014,48
Partes Relacionadas	597.968,60	(387.025,36)	(249.893,92)	(1.076.609,34)	3.819.422,54
Estoques	(12.520.414,60)	(2.226.571,35)	(1.440.606,20)	283.206,60	1.481.960,48
Imposto a Recuperar	109.963,36	(117.477,03)	(1.668.718,54)	(790.858,90)	(4.050.039,59)
Depósitos Judiciais	403.863,29	(313.478,08)	(110.451,76)	(286.009,54)	(1.234.837,95)
Outros	(3.005.551,42)	(795.167,49)	1.526.535,65	(1.205.687,29)	(11.031.175,63)
	(18.435.255,50)	(8.896.341,37)	5.478.411,49	(1.226.706,76)	(10.032.655,67)
Aumento ou redução nos passivos operacionais					
Fornecedores	7.774.147,75	(1.435.157,60)	(302.462,96)	7.712.503,97	12.385.141,75
Impostos a Recolher	9.750.529,19	12.243.584,50	12.814.228,68	14.208.415,46	11.717.134,84
Salários e encargos sociais	5.461.277,32	4.368.786,50	3.634.315,00	5.786.087,23	7.929.726,05
Outros	34.467,33	(1.623.619,76)	706.380,12	1.702.806,49	1.222.086,66
	23.020.421,59	13.553.593,64	16.852.460,84	29.409.813,15	33.254.089,30
Caixa Líquido gerado pelas (aplicado nas) nas atividades operacionais	872.893,22	(6.328.144,31)	9.865.907,34	8.092.431,27	4.790.895,20
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de ativos imobilizados	3.059.055,48	(2.766.517,28)	(6.082.897,50)	(1.255.633,94)	281.394,79
Amortizações de prejuízo acumulado parcelamento Lei 12.996/2014				967.858,14	
Caixa recebido na alienação de ativo imobilizado					
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	3.059.055,48	(2.766.517,28)	(6.082.897,50)	(287.775,80)	281.394,79
Fluxo de caixa das atividades de Financiamento					
Empréstimos:		9.143.254,88			
Captações	(3.921.902,95)		(4.063.474,97)	(7.625.191,88)	(4.619.977,35)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	(3.921.902,95)	9.143.254,88	(4.063.474,97)	(7.625.191,88)	(4.619.977,35)
Fluxo de Caixa (aplicado) Gerado no Exercício	10.045,75	48.593,29	(280.465,13)	179.463,59	452.312,64
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	550.194,69	598.787,98	318.322,86	497.786,44	950.099,58
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	540.148,94	550.194,69	598.787,98	318.322,85	497.786,44
Aumento/(redução) nas disponibilidades	10.045,75	48.593,29	(280.465,13)	179.463,59	452.312,64



7.2 Da situação econômico financeira – janeiro a julho de 2017

Com relação às informações financeiras da Recuperanda, preparadas em períodos mensais, estas não são submetidas à revisão de auditoria independente. Para essas informações foram analisados os balancetes mensais de janeiro a julho de 2017, com o objetivo de trazer informações financeiras mais recentes. (Anexo VI)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO								TOTAL SEMESTRE
	31/01/2017	28/02/2017	31/03/2017	30/04/2017	31/05/2017	30/06/2017	31/07/2017	
Receita Bruta Operacional								
Receitas Brutas Vendas	11.344.025	10.009.031	11.689.674	10.889.042	14.026.464	14.063.854	14.410.493	86.432.589
Vendas Canceladas	-891.566	-572.315	-706.575	-671.385	-1.002.123	-983.993	-895.544	-5.723.502
Impostos Incidentes s/ Vendas	-2.822.863	-2.402.485	-2.965.650	-2.803.435	-3.556.830	-3.573.322	-3.699.192	-21.823.779
Receita Líquida	7.629.596	7.034.231	8.017.449	7.414.222	9.467.510	9.506.539	9.815.757	58.885.308
Custo dos Serviços	-3.394.066	-3.356.767	-3.328.074	-2.892.948	-4.099.305	-2.755.480	-5.011.288	-24.837.930
Lucro Bruto	4.235.529	3.677.464	4.689.375	4.521.274	5.368.205	6.751.059	4.804.468	34.047.378
Despesas Gerais	-618.049	-539.475	-555.226	-490.267	-579.238	-582.606	-589.439	-3.954.300
Despesas com Pessoal e Encargos	-3.056.740	-2.955.946	-2.911.627	-2.930.598	-2.983.257	-2.933.695	-3.171.386	-20.943.250
Despesas Serviços e Manutenções	-1.177.253	-1.062.694	-1.007.951	-1.015.026	-1.018.984	-1.019.356	-874.087	-7.175.352
Depreciação e Amortizações	-212.433	-198.515	-196.526	-192.402	-189.465	-187.481	-184.372	-1.361.195
Despesas Tributárias	-34.128	-23.922	-20.300	-27.372	-91.706	-68.310	-33.879	-299.617
Outras (Receitas) Operacionais	0	101.722	95.520	95.687	98.167	139.057	92.844	622.997
Outras (Despesas) Operacionais	-6.289	-234.114	-15.568	-1.183	-1.184	-1.388	-2.041	-261.733
Despesas de Ocupação	-1.762.101	-1.600.538	-1.631.740	-1.663.062	-1.629.867	-1.830.142	-1.680.634	-11.798.085
Mão de Obra Temporária	-1.874	0	0	0	0	0	0	-1.875
Resultado Operacional	-2.633.338	-2.836.018	-1.554.045	-1.702.948	-1.027.328	267.137	-1.638.526	-11.125.076
Receitas Financeiras	18.736	18.461	22.829	18.509	20.885	28.256	64.278	191.956
Despesas Financeiras	-522.744	-563.867	-633.066	-505.674	-754.910	-689.995	-760.664	-4.430.922
Resultado Financeiro	-504.008	-545.406	-610.238	-487.165	-734.025	-661.740	-696.386	-4.238.967
Resultado da Equivalência Patrimonial	-10.130	-8.970	-8.970	-8.970	-10.055	-9.616	-9.266	-65.978
Custo da Reestruturação	-49.218	-49.140	-160.788	-183.309	-91.746	-130.102	-64.928	-729.228
Resultado antes do Imposto de Renda	-3.196.693,78	-3.439.534,37	-2.334.040,93	-2.382.392,09	-1.863.154,41	-534.319,91	-2.409.105,59	-16.159.240,11
Provisão para Contribuição Social	0	0	0	0	0	0	0	0
Provisão para Imposto de Renda	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucro Líquido	-3.196.693,78	-3.439.534,37	-2.334.040,93	-2.382.392,09	-1.863.154,41	-534.319,91	-2.409.105,59	-16.159.240,11

As receitas auferidas deduzidas dos custos e despesas comerciais e administrativas em conjunto com o resultado de *Resultado de equivalência patrimonial*, propiciaram um **prejuízo contábil no período de janeiro a julho de 2017 de R\$ 16.159.240,11**

8 Do Plano de Recuperação Judicial

A análise pericial inclui análise técnica sobre os pontos fundamentais do Plano de Recuperação e suas principais características, incluindo os demonstrativos financeiros apresentados, principalmente do fluxo de pagamento aos credores, até a extinção desses passivos. Salienta-se que estes Peritos Contadores não possuem nenhum interesse atual ou futuro na empresa e ou possíveis resultados advindos do Plano de Recuperação Judicial.

O Plano de Recuperação Judicial foi preparado pela direção da Elmo e pelos possui as seguintes características, destacando-se as seguintes proposta de pagamento aos credores:

1) DA PROPOSTA DE PAGAMENTO

1.1) Os credores trabalhistas, serão pagos da seguinte forma:

Valores correspondentes até 5 (cinco) salários mínimos, desde que relativo a crédito estritamente salarial e vencido nos 3 (três) últimos meses anteriores ao pedido da Recuperação Judicial, serão pagos em até 30 (trinta) dias, após a aprovação e homologação do Plano de Recuperação e corrigido pelo INPC acumulado desde a propositura da ação até a homologação do plano, nos termos do artigo 54, parágrafo único da Lei 11.101/05.

O restante será pago em até 1(um) ano a partir da homologação judicial do Plano aprovado, corrigido pelo INPC acumulado desde a propositura da ação até a homologação do plano, nos termos do artigo 54 da Lei 11.101/05, mediante a quitação integral do contrato de trabalho de todas as dívidas dele decorrentes, ou em até 1 (um) ano contando as sentenças que julgar procedente a habilitação do crédito.

1.2) Os créditos dos credores quirografários, vencidos até a data do ajuizamento da Recuperação judicial serão pagos com aplicação de deságio sobre o valor original do crédito de 35% (trinta e cinco), carência para início de pagamento de 36 (trinta e seis) meses, contados a partir da homologação do plano aprovado e, o saldo remanescente parcelado em 180 (cento e oitenta) meses, vencíveis após o período da carência, corrigidos monetariamente pela TR (taxa referencial) na forma e critério apresentado no anexo 3. Os créditos vincendos, contraídos após a propositura da Recuperação Judicial, serão pagos nos termos e condições previamente entabuladas, proporcionando a manutenção e continuidade da atividade da recuperada.

1.3) Os créditos dos credores Microempresas e Empresa de Pequeno Porte serão pagos mediante carência para início de pagamento de 36 (trinta e seis) meses, contados a partir da homologação do plano aprovado, parcelados em 120 (cento e vinte) meses, vencíveis após o período da carência, corrigidos monetariamente pela TR (taxa referencial) na forma e critério apresentado no anexo 3. Os créditos vincendos, contraídos após a propositura da Recuperação Judicial, serão pagos nos termos e condições previamente entabuladas, proporcionando a manutenção e continuidade da atividade da recuperada.

Das Premissas Adotadas para projeção da receita e despesas

Conforme análise do Plano de Recuperação apresentado pela requerente, para a projeção da receita utilizou-se uma taxa de crescimento médio de 5,47% ao ano e uma taxa média de crescimento das despesas de 3,83% ao ano. **(Anexo VIII)**

As premissas adotadas permitiriam que as receitas auferidas, após deduzidas dos custos e despesas comerciais e administrativas, propiciaram a geração de saldos financeiros positivos a partir do exercício de 2018. Vejamos:

CONTAS	2016		2017	2018	2019
1. RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	Realizado	Projetado			
SALDO FINANCEIRO	R\$ (20.705.935,36)	R\$ (7.187.106,00)	R\$ (1.512.231,00)	R\$ 3.912.719,00	R\$ 5.235.060,00

[..] continua

Confrontando o Plano de Recuperação apresentado pela requerente com o seu histórico contábil, destaca-se que para alcançar os resultados esperados faz-se imprescindível adotar novas políticas que visem o incremento das vendas e da margem líquida de lucro. Conforme pode-se verificar nos resultados negativos dos indicadores apurados referentes aos exercícios de 2012-2016.

ÍNDICE	2012	2013	2014	2015	2016
MARGEM LÍQUIDA	-4,48	-10,48	-11,75	-24,03	-18,03

Salienta-se a importância da adoção de medidas contingenciais para redução das despesas. Destaca-se como ponto positivo a adequação da empresa à sua nova realidade, com a redução do seu quadro de funcionários e a redução das despesas das despesas com locação de imóveis (despesas de ocupação) e despesas financeiras, o que contribuirá para a melhora do seu resultado.

Todas essas medidas, somadas ao prazo de carência para pagamento do passivo, permitirá a acumulação de capital de giro, necessária para a alavancagem financeira da requerente, e conseqüentemente o cumprimento referido plano de recuperação e seu fluxo de pagamentos.

TERMO DE ENCERRAMENTO

Encerra-se o presente trabalho que é constituído de 43 (quarenta e três) laudas e 8 (oito) anexos, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Belo Horizonte, 19 de setembro de 2017.



Antônio da Costa Lima Filho
Perito Contábil
CRC-MG 41.323
ASPEJUDI N.º 075



Fabiana de Oliveira Andrade
Perita Contábil
CRC/MG 090.063